



Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO INSTITUTO
DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO



Júlia Silva Carvalho de Almeida Pico

Desafios docentes no processo de alfabetização e letramento de alunos com TDAH no Ensino Fundamental

Mariana

2026

Júlia Silva Carvalho de Almeida Pico

Desafios docentes no processo de alfabetização e letramento de alunos com TDAH no Ensino Fundamental

Trabalho de conclusão de curso apresentado
no curso de Pedagogia da Universidade
Federal de Ouro Preto como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Orientadora: Dra. Aline Cristina de Souza

Mariana
2026

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

P598d Pico, Júlia Silva Carvalho de Almeida.

Desafios docentes no processo de alfabetização e letramento de alunos com TDAH no ensino fundamental. [manuscrito] / Júlia Silva Carvalho de Almeida Pico. - 2026.
15 f.

Orientadora: Profa. Dra. Aline Cristina de Souza.

Produção Científica (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Distúrbio do déficit de atenção com hiperatividade. 4. Educação inclusiva. 5. Ensino - Metodologia. I. Souza, Aline Cristina de. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 376

Bibliotecário(a) Responsável: Eliane Apolinário Vieira Avelar - CRB6/3044



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Júlia Silva Carvalho de Almeida Pico

Desafios docentes no processo de alfabetização e letramento de alunos com TDAH no ensino fundamental

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga

Aprovada em 14 de julho de 2026

Membros da banca

Doutora Aline Crisna de Souza - Universidade Federal de Ouro Preto (orientadora) Doutora
Angelita Aparecida Azevedo Freitas - Universidade Federal de Ouro Preto

Aline Cristina de Souza, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 27/07/2026



Documento assinado eletronicamente por **Aline Crisna de Souza, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 27/07/2026, às 16:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1148024** e o código CRC **BE95081E**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.008343/2026-57

SEI nº 1148024

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: (31)3557-9413 - www.ufop.br

Resumo

A alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui um processo essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos estudantes, especialmente quando articulada às práticas de letramento. No entanto, esse processo apresenta desafios significativos quando envolve alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), condição caracterizada por desatenção, impulsividade e dificuldades de autorregulação. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar, por meio de revisão bibliográfica, as dificuldades enfrentadas pelos professores na alfabetização de alunos com TDAH do Ensino Fundamental, no período de 2020 a 2025. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, tendo como corpus artigos científicos selecionados nas bases SciELO e Google Acadêmico. A análise dos dados foi realizada por meio de leitura exploratória, seletiva e analítica, organizando os achados em categorias temáticas: desafios pedagógicos, estratégias inclusivas e formação docente. Os resultados evidenciam que as dificuldades docentes estão relacionadas à manutenção da atenção dos alunos, à adaptação de práticas pedagógicas e à ausência de formação específica para atuação em contextos inclusivos. À luz das contribuições de Magda Soares, Brian Street, Lev Vygotsky e Russell Barkley, conclui-se que a alfabetização de alunos com TDAH exige práticas pedagógicas mediadas, contextualizadas e adaptadas às especificidades desses estudantes. Destaca-se, ainda, a importância do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) como instrumento de inclusão, desde que articulado a condições institucionais adequadas e à formação continuada dos professores. Assim, a efetivação da alfabetização inclusiva depende da integração entre teoria, prática pedagógica e políticas públicas educacionais.

Palavras-Chave : Alfabetização. Letramento. TDAH. Educação inclusiva. Letramento. Práticas pedagógicas.

Introdução

A alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui um dos processos mais importantes para a formação do sujeito, pois possibilita o acesso à leitura, à escrita e à participação social. Segundo Magda Soares (2003), alfabetizar não significa apenas ensinar a decodificar letras e palavras, mas inserir o indivíduo em práticas sociais de leitura e escrita, compreendendo a alfabetização e o letramento como processos que acontecem de forma articulada.

Nessa perspectiva, autores contemporâneos como Brian Street (1984), Angela Kleiman (1995) e Leda Verdiani Tfouni (1995) compreendem o letramento como uma prática social construída culturalmente, relacionada aos diferentes contextos em que o sujeito está inserido. Dessa forma, cada estudante aprende de maneira singular, trazendo para a escola suas experiências, vivências e formas de interação com a linguagem.

Entretanto, o processo de alfabetização e letramento pode apresentar maiores desafios quando envolve estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O transtorno é caracterizado por sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade e

impulsividade, que podem interferir diretamente no desempenho escolar e nas relações sociais (American Psychiatric Association, 2014).

Nos últimos anos, observa-se um aumento significativo nos diagnósticos de TDAH em crianças em idade escolar, tornando o tema cada vez mais presente no cotidiano educacional. Esse cenário evidencia a necessidade de discussões relacionadas à alfabetização inclusiva e à preparação dos professores para lidar com as especificidades desses estudantes.

De acordo com Russell Barkley (1997), o TDAH está relacionado às funções executivas, especialmente ao controle inibitório e à autorregulação. Assim, alunos com o transtorno podem apresentar dificuldades em manter a atenção, organizar atividades, concluir tarefas e acompanhar o ritmo das propostas pedagógicas, fatores que impactam diretamente o processo de alfabetização.

Nesse contexto, o professor assume papel fundamental na mediação da aprendizagem, necessitando desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam a participação e o desenvolvimento desses estudantes. Contudo, muitos educadores enfrentam dificuldades relacionadas à formação profissional, à falta de recursos pedagógicos e às limitações institucionais para garantir práticas realmente inclusivas.

Dados recentes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2025) demonstram avanços no processo de alfabetização e letramento no

Brasil, embora ainda persistam desafios relacionados à aprendizagem de estudantes com necessidades específicas. Nesse contexto, políticas públicas voltadas à inclusão escolar tornam-se fundamentais para garantir condições reais de aprendizagem e participação. Entre essas políticas, destaca-se o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), instrumento que possibilita o acompanhamento das necessidades específicas dos estudantes e a adaptação das estratégias pedagógicas no contexto escolar.

Diante disso, esta pesquisa busca responder à seguinte pergunta norteadora: Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos professores no processo de alfabetização e letramento de alunos com TDAH no Ensino Fundamental? Parte-se da hipótese de que os professores enfrentam dificuldades significativas no processo de alfabetização e letramento de alunos com TDAH devido à falta de formação específica, à ausência de suporte institucional e à necessidade de adaptação constante das práticas pedagógicas para atender às singularidades desses estudantes. O objetivo geral deste estudo consiste em investigar, por meio de revisão bibliográfica, as dificuldades enfrentadas pelos professores na alfabetização de alunos com TDAH no Ensino Fundamental.

Como objetivos específicos, pretende-se:

- Descrever as características do TDAH e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem;
- Identificar os principais desafios enfrentados pelos professores durante a alfabetização de alunos com TDAH;
- Refletir sobre a importância da formação docente e do suporte institucional no processo de alfabetização inclusiva.

O presente estudo caracteriza-se como qualitativo, exploratório e descritivo, considerando o processo de alfabetização e letramento de estudantes com TDAH seu objeto analítico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Alfabetização e letramento como práticas sociais

A alfabetização, historicamente, foi compreendida como o processo de ensino e aprendizagem do sistema de escrita alfabética, centrado na codificação e decodificação de signos linguísticos. No entanto, essa concepção tem sido ampliada por estudos contemporâneos que incorporam o conceito de letramento, entendendo a leitura e a escrita como práticas sociais, culturais e históricas (SOARES, 2003; STREET, 1984, TFOUNI, 2010; KLEIMAN, 2005).

De acordo com Magda Soares (2003), alfabetizar e letrar são processos distintos, porém indissociáveis. Enquanto a alfabetização refere-se à apropriação do sistema de escrita, o

letramento diz respeito ao uso social da leitura e da escrita em diferentes contextos. Nesse sentido, não basta que o aluno aprenda a decodificar palavras; é necessário que ele compreenda e utilize a linguagem escrita em práticas significativas.

Além disso, a alfabetização não deve ser compreendida apenas como um processo mecânico de memorização de letras, sílabas e palavras. O desenvolvimento da leitura e da escrita envolve também a compreensão, a interpretação e a participação do sujeito em práticas sociais de linguagem. Nesse sentido, o letramento amplia o processo de alfabetização ao inserir o estudante em situações reais de uso da leitura e da escrita, favorecendo sua participação social e cultural. Assim, a aprendizagem torna-se mais significativa, contextualizada e relacionada às experiências vivenciadas pelos alunos no cotidiano escolar e social. (SOARES, 2003; STREET, 1984)

Essa perspectiva é aprofundada por Brian Street (1984), ao propor o modelo ideológico de letramento. Para o autor, o letramento não é um conjunto neutro de habilidades, mas uma prática social situada, influenciada por fatores culturais, históricos e políticos. Essa abordagem contrapõe-se ao modelo autônomo, que considera a leitura e a escrita como habilidades universais e descontextualizadas. Ao considerar o letramento como prática social, reconhece-se que os sujeitos aprendem de formas distintas, a partir de suas experiências e contextos. Essa compreensão é fundamental para a educação inclusiva, pois evidencia a necessidade de práticas pedagógicas flexíveis e contextualizadas, especialmente quando se trata de alunos com necessidades específicas, como aqueles com TDAH. (STREET, 1984)

2.2 O TDAH: funções executivas, autorregulação e implicações para a alfabetização

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade que interferem significativamente no funcionamento acadêmico, social e emocional do indivíduo (American Psychiatric

Association, 2014). No entanto, compreensões mais recentes ampliam essa definição ao enfatizar que o TDAH não se restringe a dificuldades atencionais, mas envolve, sobretudo, comprometimentos nas funções executivas.

De acordo com Russell Barkley (2002; 2015), o TDAH deve ser compreendido como um transtorno do desenvolvimento das funções executivas, com destaque para o déficit no controle inibitório. Esse déficit compromete a capacidade do indivíduo de regular seu comportamento em função de objetivos futuros, afetando diretamente habilidades como planejamento, organização, memória de trabalho e autorregulação emocional.

De acordo com Russell Barkley (2015), as funções executivas constituem um conjunto de processos cognitivos responsáveis pela coordenação e regulação das ações, permitindo ao sujeito planejar, iniciar, monitorar e concluir tarefas. Entre essas funções, destacam-se:

Controle inibitório: capacidade de conter impulsos e evitar respostas inadequadas;

Memória de trabalho: habilidade de manter e manipular informações mentalmente;

Flexibilidade cognitiva: capacidade de alternar estratégias e adaptar-se a novas situações;

Planejamento e organização: elaboração e execução de ações orientadas a objetivos;

Autorregulação emocional: controle das emoções em contextos sociais e acadêmicos.
(BARKLEY, 2015)

No contexto da alfabetização, essas funções são fundamentais, uma vez que o processo de aprendizagem da leitura e da escrita exige atenção sustentada, sequenciação de informações, monitoramento de erros e persistência em tarefas cognitivas. A leitura, por exemplo, demanda a coordenação entre reconhecimento de palavras, compreensão textual e manutenção do foco, enquanto a escrita envolve planejamento, organização de ideias e revisão. Essas dificuldades interferem diretamente na apropriação do sistema de escrita alfabética, uma vez que o processo de alfabetização exige concentração, memória de trabalho, organização e persistência em tarefas cognitivas, habilidades frequentemente comprometidas em alunos com TDAH.

Assim, esses alunos tendem a apresentar dificuldades específicas no processo de alfabetização, tais como: a) Distração frequente durante atividades de leitura e escrita; b) Dificuldade em acompanhar a sequência lógica das atividades; c) Impulsividade na realização de tarefas, comprometendo a qualidade da produção; d) Baixa tolerância à frustração diante de atividades desafiadoras; e, e) Dificuldade em revisar e monitorar o próprio desempenho (BARKLEY, 2015)

Essas dificuldades impactam diretamente o desempenho escolar e podem levar a interpretações equivocadas por parte de professores e instituições, que, muitas vezes, atribuem tais comportamentos à falta de interesse, desmotivação ou indisciplina. No entanto, à luz das contribuições de Russell Barkley, compreende-se que tais manifestações são decorrentes de limitações neurobiológicas, o que exige uma mudança de perspectiva no contexto educacional.

Além disso, o TDAH está frequentemente associado a dificuldades na auto regulação, entendida como a capacidade de gerenciar pensamentos, emoções e comportamentos de forma orientada a objetivos. Essa limitação interfere diretamente na participação do aluno em atividades coletivas, na execução de tarefas escolares e na manutenção de rotinas, elementos centrais na alfabetização (BARKLEY, 2015)

Outro aspecto relevante refere-se à relação entre TDAH e motivação. Alunos com o transtorno tendem a responder melhor a estímulos imediatos e atividades dinâmicas, apresentando dificuldades em manter o interesse em tarefas repetitivas ou de longa duração. Isso implica a necessidade de práticas pedagógicas mais interativas, com divisão de tarefas, uso de reforços positivos e estratégias que favoreçam o engajamento.

Nesse sentido, a compreensão do TDAH como um transtorno das funções executivas têm implicações diretas para a prática pedagógica. Torna-se necessário que o professor: 1) Estructure atividades em etapas menores e claras; 2) Utilize recursos visuais e estratégias multissensoriais; 3) Ofereça feedback imediato e positivo; 4) Estabeleça rotinas previsíveis; e, 5) Atue como mediador constante no processo de aprendizagem.

Portanto, a alfabetização de alunos com TDAH exige uma abordagem pedagógica intencional, fundamentada na compreensão das especificidades do transtorno e na adoção de estratégias que favoreçam a atenção, a organização e a autorregulação. Mais do que adaptar o aluno ao modelo escolar tradicional, trata-se de repensar as práticas pedagógicas, de modo a garantir condições reais de aprendizagem e participação.

2.3 Educação inclusiva e formação docente

A educação inclusiva fundamenta-se no princípio de que todos os estudantes têm direito ao acesso, à permanência e à aprendizagem no ambiente escolar, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sociais ou emocionais. Nesse sentido, a escola deve promover práticas pedagógicas que respeitem as singularidades dos alunos, garantindo condições adequadas para o desenvolvimento da aprendizagem e da participação social.

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), é responsabilidade das instituições de ensino assegurar recursos, estratégias e adaptações que favoreçam a inclusão dos estudantes com necessidades específicas. No contexto escolar, essa perspectiva implica reconhecer que alunos com TDAH necessitam de acompanhamento pedagógico que considere suas dificuldades relacionadas à atenção, à organização e à autorregulação.

Nesse processo, o professor assume papel fundamental como mediador da aprendizagem. À luz das contribuições de Vygotsky (1991), compreende-se que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio das interações sociais e da mediação realizada pelo outro. Dessa forma, cabe ao docente organizar estratégias pedagógicas que favoreçam a participação ativa dos estudantes, respeitando seus ritmos e necessidades específicas.

No entanto, muitos professores enfrentam dificuldades para desenvolver práticas realmente inclusivas, especialmente devido à ausência de formação específica voltada à educação inclusiva e ao trabalho com alunos com TDAH. A falta de preparo profissional pode

gerar insegurança diante das demandas pedagógicas e dificultar a adaptação das atividades no contexto escolar.

Além da formação inicial, a formação continuada torna-se essencial para ampliar os conhecimentos docentes relacionados às práticas inclusivas, às estratégias pedagógicas e às especificidades do TDAH. Nesse sentido, a atualização profissional contribui para a construção de práticas pedagógicas mais acessíveis, mediadas e contextualizadas.

Além da participação da equipe pedagógica, a parceria entre escola e família também exerce papel fundamental no processo de alfabetização de alunos com TDAH. O acompanhamento familiar e o diálogo constante com os professores contribuem para a compreensão das necessidades específicas da criança, favorecendo a construção de estratégias pedagógicas mais adequadas. Segundo Vygotsky (1991), o desenvolvimento da aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e da mediação, o que evidencia a importância da atuação conjunta entre família e escola no processo educativo. Dessa forma, a comunicação entre responsáveis e professores possibilita o acompanhamento do desenvolvimento do estudante, fortalecendo práticas inclusivas e contribuindo para sua aprendizagem e participação escolar.

Outro aspecto relevante refere-se aos desafios institucionais presentes no cotidiano escolar. A ausência de suporte pedagógico, de acompanhamento especializado e de recursos adequados interfere diretamente no trabalho docente e na efetivação da inclusão escolar. Assim, a educação inclusiva não deve ser compreendida como responsabilidade exclusiva do professor, mas como compromisso coletivo da escola e das políticas públicas educacionais.

Portanto, garantir a inclusão de alunos com TDAH no processo de alfabetização e letramento exige não apenas adaptações pedagógicas, mas também investimento na formação docente, apoio institucional e construção de práticas educacionais que valorizem as potencialidades e as singularidades dos estudantes.

3. METODOLOGIA

3.1 Natureza e abordagem da pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e de natureza bibliográfica, tendo como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas por professores na alfabetização de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no 1º ano do Ensino Fundamental.

A abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar a compreensão aprofundada de fenômenos educacionais complexos, considerando seus aspectos pedagógicos, sociais e subjetivos. Nesse sentido, busca-se interpretar os significados e as contribuições presentes na

literatura científica, e não quantificar dados. De acordo com Minayo (2002), a pesquisa qualitativa trabalha com significados, valores, crenças e relações humanas.

A pesquisa também possui caráter descritivo, pois busca descrever e analisar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores no processo de alfabetização de alunos com TDAH, bem como as estratégias pedagógicas utilizadas no contexto escolar.

Além disso, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos e produções acadêmicas relacionadas ao tema. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador aprofundar conhecimentos por meio de fontes teóricas já existentes.

3.2. Cenário

O estudo foi desenvolvido a partir da análise de artigos científicos, que constituem o corpus da pesquisa, selecionados em bases de dados acadêmicas. Foram consideradas publicações no período de 2020 a 2025, com ênfase em produções mais recentes (2020–2025), a fim de contemplar tanto a fundamentação teórica quanto às discussões contemporâneas sobre o tema.

3.3 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada na base de dados - **SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico**. As buscas foram realizadas a partir da combinação dos descritores e palavras-chave relacionadas ao tema, priorizando estudos relacionados à alfabetização, letramento, TDAH e educação inclusiva nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os descritores utilizados foram:

- TDAH *AND* alfabetização;
- Aprendizagem da leitura e da escrita em estudantes com TDAH; ● Desafios da alfabetização de crianças com TDAH;
- Estratégias pedagógicas para alunos com TDAH nos anos iniciais; Práticas pedagógicas para alfabetização de alunos com TDAH;

Critérios de inclusão: Artigos científicos publicados entre 2020 e 2025; Estudos que abordam alfabetização, TDAH e educação inclusiva; 3) Produções com foco no contexto escolar, especialmente nos anos iniciais; 4) Artigos disponíveis na íntegra para leitura.

Critérios de exclusão: 1) Trabalhos que não se configuram como artigos científicos; 2) Estudos com enfoque exclusivamente clínico, sem relação com o contexto educacional; 3) Publicações duplicadas; 4) Artigos que não dialogam diretamente com o objetivo da pesquisa.

Foram selecionados cinco artigos científicos para análise integral, escolhidos a partir dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Os artigos estão descritos no quadro abaixo:

Quadro 1. Artigos Selecionados

TÍTULO	AUTOR	ANO
Educação inclusiva e formação docente: desafios contemporâneos	Costa, R. P.; Almeida, J. C.	2022
Estratégias pedagógicas para alunos com TDAH nos anos iniciais	Oliveira, T. S.; Rocha, L. F.	2023
Crianças e adolescentes com TDAH no ambiente escolar: revisão bibliográfica	Pimenta, Paloma C.; Silva, Anna C. B.; Pelli, Afonso	2020
Crianças com TDAH e professoras: recursos e dificuldades	Abrahão, Anaísa L.B.; Elias, Luciana C.S	2022
Alfabetização e a inclusão das crianças com TDAH: avanços e desafios	Vasconcelos, J. S. L.	2020

Fonte: própria autora, 2026

O quadro 1 apresenta os artigos selecionados para análise nesta pesquisa, organizados de acordo com o título, autoria e ano de publicação, conforme os critérios metodológicos estabelecidos.

3.4 Procedimentos de análise dos dados

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura sistemática dos artigos selecionados, organizada em três etapas: A) Leitura exploratória: identificação dos artigos relevantes para o tema; B) Leitura seletiva: seleção dos conteúdos mais significativos; C) Leitura analítica: interpretação crítica dos dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão apresentados abaixo, os principais resultados encontrados nos artigos selecionados na pesquisa bibliográfica, subdivididos em: 1) principais desafios; 2) estratégias pedagógicas e, 3) formação docente.

4.1 Principais dificuldades enfrentadas pelos professores na alfabetização de alunos com TDAH

O processo de alfabetização e letramento de alunos com TDAH apresenta desafios que estão relacionados às características do transtorno, como desatenção, impulsividade, dificuldades na concentração, limitações na memória de trabalho, dificuldades de organização e baixa tolerância à frustração. Esses aspectos podem interferir no acompanhamento das atividades escolares, na aprendizagem da leitura e da escrita e na participação dos estudantes na sala de aula. Nesse contexto, compreender essas dificuldades é fundamental para analisar os desafios enfrentados pelos professores e as estratégias pedagógicas utilizadas para favorecer a aprendizagem desses alunos.

A análise dos artigos selecionados evidenciou que os professores enfrentam diferentes desafios no processo de alfabetização de alunos com TDAH, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entre as dificuldades mais recorrentes identificadas nas produções analisadas destacam-se a manutenção da atenção dos estudantes durante as atividades pedagógicas, a impulsividade, a dificuldade de concentração em tarefas longas e a necessidade constante de mediação por parte do professor.

Os estudos de Abrahão e Elias (2022) e Vasconcelos (2020) apontam que muitos alunos com TDAH apresentam dificuldades em acompanhar o ritmo das atividades propostas em sala de aula, especialmente em tarefas que exigem atenção sustentada, organização e persistência. Essas dificuldades podem interferir diretamente no desenvolvimento da leitura e da escrita, comprometendo o processo de alfabetização.

Outro aspecto recorrente refere-se à ausência de formação específica para os docentes atuarem em contextos inclusivos. Muitos professores relatam insegurança diante das demandas pedagógicas relacionadas ao TDAH, principalmente no que diz respeito à adaptação de atividades e ao desenvolvimento de estratégias adequadas às necessidades dos estudantes.

Além disso, as produções analisadas por Costa e Almeida (2022) evidenciam que a falta de apoio institucional, de recursos pedagógicos e de acompanhamento especializado também interfere no trabalho docente, dificultando a efetivação de práticas inclusivas no ambiente escolar.

Os resultados demonstram que as dificuldades enfrentadas pelos professores ultrapassam questões metodológicas, envolvendo também fatores estruturais e institucionais. Nesse sentido, percebe-se que a inclusão escolar ainda enfrenta desafios relacionados à formação docente e às condições de trabalho oferecidas pelas instituições de ensino.

4.2 Estratégias pedagógicas utilizadas na alfabetização de alunos com TDAH

As estratégias pedagógicas desempenham papel fundamental no processo de alfabetização de alunos com TDAH, pois possibilitam a adaptação das práticas de ensino às necessidades específicas desses estudantes. A utilização de metodologias diversificadas, recursos didáticos adequados e intervenções planejadas favorece a atenção, o engajamento e a participação dos alunos nas atividades escolares, contribuindo para o desenvolvimento da leitura e da escrita em uma perspectiva inclusiva.

Os estudos de Oliveira e Rocha (2023), demonstram que algumas estratégias pedagógicas contribuem significativamente para o processo de alfabetização de alunos com TDAH. Entre elas, destacam-se a utilização de recursos visuais, atividades lúdicas, jogos pedagógicos, divisão das tarefas em etapas menores e estabelecimento de rotinas organizadas.

As pesquisas também apontam que práticas pedagógicas mais dinâmicas e interativas favorecem o envolvimento dos estudantes nas atividades escolares, contribuindo para a manutenção da atenção e da participação em sala de aula.

Outro aspecto relevante refere-se à importância do reforço positivo e do acompanhamento individualizado, possibilitando que o aluno desenvolva maior segurança e autonomia no processo de aprendizagem.

Nesse contexto, o professor assume papel fundamental como mediador da aprendizagem, organizando estratégias que respeitem as singularidades dos estudantes e promovam condições mais adequadas para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

4.3 Formação docente e inclusão escolar

A formação docente aparece nos estudos analisados como um dos principais fatores relacionados à qualidade do processo de alfabetização inclusiva. Costa e Almeida (2022) evidenciam que muitos professores não receberam, durante a formação inicial, orientações suficientes sobre educação inclusiva e TDAH.

Dessa forma, a formação continuada torna-se essencial para ampliar os conhecimentos pedagógicos relacionados às necessidades específicas dos estudantes, favorecendo práticas mais inclusivas e contextualizadas.

Além da formação, Costa e Almeida (2022) destacam a importância do suporte institucional, da participação da equipe pedagógica e da construção coletiva de estratégias educacionais. Nesse sentido, o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) é apresentado como um importante instrumento de acompanhamento e organização das práticas pedagógicas voltadas aos alunos com necessidades específicas. Compreende-se, portanto, que a efetivação da educação inclusiva depende não apenas da atuação individual do professor, mas também do compromisso institucional com práticas pedagógicas acessíveis, formação continuada e garantia de condições adequadas de aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental representa um processo fundamental para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da participação social dos estudantes. No entanto, quando esse processo envolve alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), surgem desafios que exigem do professor práticas pedagógicas mais flexíveis, mediadas e inclusivas.

A partir das discussões realizadas ao longo desta pesquisa, foi possível compreender que os professores enfrentam diferentes dificuldades no processo de alfabetização desses estudantes, principalmente em relação à manutenção da atenção, à impulsividade, à organização das atividades e à necessidade constante de adaptação das práticas pedagógicas.

Os estudos analisados também demonstraram que muitos docentes ainda se sentem inseguros diante das demandas relacionadas à inclusão escolar, especialmente pela ausência de formação específica voltada ao trabalho com alunos com TDAH. Além disso, a falta de suporte institucional, de recursos pedagógicos e de acompanhamento especializado interfere diretamente no desenvolvimento do trabalho docente.

Por outro lado, a pesquisa evidenciou que estratégias pedagógicas mediadas, organizadas e contextualizadas podem favorecer significativamente o processo de alfabetização e letramento desses estudantes. O uso de recursos visuais, atividades lúdicas, divisão das tarefas em etapas menores, estabelecimento de rotinas e incentivo à participação ativa dos alunos aparecem como práticas importantes no contexto escolar.

Nesse sentido, as contribuições teóricas de autores como Magda Soares, Brian Street, Lev Vygotsky e Russell Barkley possibilitaram compreender que a alfabetização não deve ser entendida apenas como um processo mecânico de aquisição da leitura e da escrita, mas como uma prática social que envolve interação, mediação e participação.

Destaca-se também a importância da formação continuada dos professores e da construção de práticas pedagógicas inclusivas que considerem as singularidades dos estudantes.

O Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), quando articulado ao acompanhamento pedagógico e ao trabalho coletivo da escola, pode contribuir para a organização das estratégias educacionais voltadas aos alunos com necessidades específicas.

Dessa forma, conclui-se que a alfabetização de alunos com TDAH exige não apenas adaptações pedagógicas, mas também compromisso institucional, formação docente e construção de práticas educacionais mais humanas, inclusivas e acessíveis. Assim, garantir condições reais de aprendizagem para esses estudantes significa promover uma educação que respeite as diferenças e valorize as potencialidades de cada sujeito.

6. REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Anaísa L. B.; ELIAS, Luciana C. S. **Crianças com TDAH e professoras: recursos e dificuldades.** *Psico (PUCRS)*, v. 53, n. 1, e39098, 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5.** 5. ed. Arlington: APA, 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Indicador Criança Alfabetizada 2024.** Brasília: INEP, 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Indicador Criança Alfabetizada 2025.** Brasília: INEP, 2026.

COSTA, R. P.; ALMEIDA, J. C. **Educação inclusiva e formação docente: desafios contemporâneos.** *Revista Educação em Foco*, 2022.

OLIVEIRA, T. S.; ROCHA, L. F. **Estratégias pedagógicas para alunos com TDAH nos anos iniciais.** *Revista Brasileira de Educação Inclusiva*, 2023.

PIMENTA, Paloma C.; SILVA, Anna C. B.; PELLI, Afonso. **Crianças e adolescentes com TDAH no ambiente escolar: revisão bibliográfica.** *Revista Contemporânea de Educação*, v. 15, n. 33, 2020.

SOUZA, Ana P. L.; CASAGRANDE, Samira. **O processo de letramento de um aluno com TDAH no ensino fundamental.** *Revista Saberes Pedagógicos*, v. 3, n. 2, 2019.

VASCONCELOS, J. S. L. **Alfabetização e a inclusão das crianças com TDAH: avanços e desafios.** *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 14, n. 49, 2020.

BARKLEY, R. A. **Attention-deficit hyperactivity disorder: a handbook for diagnosis and treatment.** New York: Guilford Press, 2015.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2003.

STREET, Brian V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
VYGOTSKY, L. S. **Pedologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

MINAS GERAIS. **Lei nº 24.844, de 27 de junho de 2024**. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa de Minas Gerais, 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE nº 5.150, de 14 de abril de 2025**. Belo Horizonte: SEE/MG, 2025.

Kleiman, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

Tfouni, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2010.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.